

Consulta FTL – Rio de Janeiro – 03 a 05 de junho de 2010

Conferência:

Caminhos, Descaminhos e Novos Desafios para a Teologia da Missão Integral e pelo Movimento de Lausanne – I – Ronaldo Cavalcante

Já, há um bom tempo, após muitos estudos, pesquisas e reflexões, e a partir de uma *performance* conhecida, porquanto recorrente, que pudemos localizar o problema evangélico brasileiro como sendo o de uma *anomalia de identidade*. Anomalia que possibilitou uma constatação factual: não sabemos mais quem somos ou o que somos, quer dizer, temos a resolver um *dilema ontológico*. Esse é de fato um problema estrutural, basilar e de magnitude considerável uma vez que deflagrou problemas corolários imprevisíveis e que para não poucos são também “problemas coronários”, ou seja, um local de situações quase sempre desgastantes e mal resolvidas – construindo um espaço de enfermidade.

Façamos o necessário recorte: somos, nós da FTL, em nossa grande maioria, cristãos protestantes, oriundos de igrejas históricas que, muito embora, nossa razoável formação cristã proveniente da insistência na Escola Dominical e, no caso do clero, de seminários e faculdades de teologia, fomos incapazes de superar nossas especificidades denominacionais pela causa maior do Evangelho em favor da Unidade cristã – estamos e somos desunidos, vivemos em ilhas formando um imenso arquipélago, cada vez mais fragmentado e à deriva. Encontros como esses, proporcionados pela FTL, são verdadeiros (e importantes) *oásis para* descansarmos momentaneamente da convivência com nossa anomalia. Tal situação (de alienação uns dos outros) se solidificou exatamente pela complexidade interna de cada ilha denominacional impedindo que esforços pela unidade lograssem êxito.

Concomitantemente, estamos aqui porque acreditamos que a idéia, a proposta da Missão Integral emanou e nos veio ao encontro, a partir do próprio Evangelho que descreve o ministério de Jesus como tendo, por um lado, essa dimensão de “integralidade” e, por outro, guardando certa reserva ao estruturalismo eclesiástico, privilegiando assim as relações pessoais em detrimento das conjunturas institucionais. A evidência evangélica desse caráter integral da missão foi exaustivamente explorada e ressaltada nesses 36 anos de caminhada, desde Lausanne, 74. Nossos pioneiros da Missão Integral, brasileiros e latino-americanos, etc., nossos mestres, aqui nos brindaram, enriquecendo-nos com esse resgate. Em meio ao caos da igreja evangélica brasileira esta visão do Evangelho nos alimentou a esperança para continuar caminhando.

Entretanto, parece ser que a mensagem da Missão Integral, não identificada com um denominacionalismo protestante, presente de forma cristalizada nas igrejas históricas, nem tampouco como o movimento pentecostal, herdeiro tardio das correntes avivalistas dos séculos XVIII e XIX e muito menos ainda com o movimento ecumênico, mais ligado ao mundo acadêmico e às teses do liberalismo teológico e da neo-ortodoxia, e, enfatizando mais a missão e evangelização num sentido mais abrangente, tal mensagem, ficou restrita a uma minoria remanescente desses 3 segmentos citados,

sem envolvimento denominacionais maiores, somado a uma crítica contumaz aos excessos do pentecostalismo (a gente era feliz e não sabia!!!) e ainda um distanciamento mutuamente estigmatizante do movimento ecumênico.

Este *modus operandi* de isolamento, inconsciente ou não, nos segregou ainda mais, uma vez que nos afastou também da necessidade de uma boa formação teológica nos impedindo de renovarmos nossa identidade aportes, tanto da espiritualidade cristã clássica, como também da das várias e ricas tradições protestantes, teologia da libertação e da leitura popular da Bíblia. O resultado foi que, a mensagem da Missão Integral, apenas pode ser encontrada em determinados grupos para-eclésiásticos (abu/mpc/jovens da verdade/vpc/visão mundial, etc.), em congressos e consultas ocasionais, em ministérios individuais e especialmente na FTL.

Ademais, não contávamos com o surgimento do “rolo compressor” do neopentecostalismo que pela sua agressividade atropelou com violência os três segmentos citados criando uma situação de “inundação religiosa”, caótica e anômica, portanto descontrolada, mas que surpreendentemente abre espaço, face ao esgotamento, para algo mais singelo como a Missão Integral em sua simplicidade evangélica. Quer dizer, perante o colapso do fenômeno evangélico, a possibilidade de volta ao Evangelho torna-se concreta e plausível.

Um fato é inquestionável: a ausência da mensagem da Missão Integral favorece o crescimento e fortalecimento da bizarrice carismática, por um lado e do neofundamentalismo protestante, por outro. Senão vejamos:

- a) *Carismatismo e utilitarismo religioso* – que empreende tanto uma leitura individualista quanto materialista da Escritura e da vocação da igreja, estimulando um tipo de hedonismo religioso e um aburguesamento da fé criando uma cultura de gueto paralela, cujo pragmatismo exclui qualquer tipo de abordagem mais crítica, absolutizando a experiência e legitimando o mundanismo consumista em nome de Deus – um *simulacro do mundanismo legitimado*.
- b) *Dogmatismo neofundamentalista* – empreende uma leitura redutora, e portanto, não integral do mistério da fé. Busca chegar às fórmulas doutrinárias perfeitas, definindo e sintetizando a essência do cristianismo em palavras, num tipo de teologia positiva. E que, definindo, age por exclusão, pois se tem a convicção de posse da verdade e de poder manipulá-la ao bel prazer. Um Deus sem nenhum mistério e experimentado no interior da coisificação religiosa. Enfim, tal postura faz de Deus um ser domesticado, engaiolado – um *simulacro da verdade objetivada*.

Não obstante, tal situação, torna-se um tempo de oportunidades de fé – a fé somente pode existir a partir da ausência. A fé depende da ausência, a ausência dá sentido à fé – sentindo-nos fracos e impotentes, creio, poderemos rearticular a mensagem da Missão Integral, em meio à precariedade evangélica do nosso país –

ausência, fraqueza, loucura, são sinais de possibilidades. Possibilidades de fazermos novamente discipulado, de lutarmos por uma boa educação teológica dos nossos futuros pastores, discutirmos novamente o conceito de princípio protestante, os lugares da espiritualidade e a participação da igreja na cidadania, na luta pelos direitos humanos, os temas da espiritualidade, da mentoria espiritual e a riqueza da música como elemento da Missão Integral.

Com isso, minha sugestão é que a mensagem da Missão Integral seja retomada de forma programática nos diversos núcleos da FTL, havendo concentração em pelo menos três grandes áreas de estudo e reflexão:

Área 01 – A Missão Integral propriamente dita com o devido espaço para o revisionismo necessário.

Área 02 – Identidade Protestante e Espiritualidade Cristã.

Área 03 – Cristianismo e Cultura Brasileira

Ronaldo de Paula Cavalcante

Possui Graduação em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista de Brasília (1983), convalidado na Escola Superior de Teologia-RS e apostilado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Teologia Dogmática - Universidad Pontificia de Salamanca (1992) e Doutorado em Teologia Dogmática - Universidad Pontificia de Salamanca (1998), convalidado em 2005 na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Atualmente é professor Adjunto Associado II da Universidade Presbiteriana Mackenzie, lotado na Faculdade de Filosofia do CCH - Centro de Ciências e Humanidades. Tem experiência na área de teologia, com ênfase em Teologia Dogmática, atuando principalmente nos seguintes temas: Teologia Monástica e Escolástica, Reforma Protestante e Cultura, Reforma Protestante e Humanismo e História da Espiritualidade Cristã, Filosofia Política Moderna e da Educação. Membro da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progreso da Ciência. Membro da SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. Membro da FTLB - Fraternidade Teológica Latino Americana - Brasil. Em junho de 2009 finalizou seu estágio de pós-doutoramento na Escola Superior de Teologia - São Leopoldo-RS, sob supervisão do Dr. Rudolf von Sinner. Título da pesquisa: "A CIDADE E O GUETO - Prolegômenos a uma Teologia Pública Protestante face ao Neofundamentalismo Evangélico no Brasil". De fevereiro/2010 a janeiro/2011 trabalha como Pesquisador-Visitante na EST de São Leopoldo-RS, no departamento de Pós-Graduação.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 25/06/2010

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/2245001519562954>